

PMS
BIBLIOTECA
Jornal
Baía Hoje
Data
31-09-95
Caderno
J: 2
Seção
Assunto
Habitação

ILUSÃO

A vista é um sonho, mas os pés estão no puro lixo

Favelados da Avenida de Contorno e Conder disputam o tão cobiçado panorama da Baía de Todos os Santos

A luz da Baía de Todos os Santos ilumina a casa de Clélia de Souza. A única janela da casa forma uma moldura perfeita para uma paisagem paradisíaca: mar azul, navios de grande calado, o Forte de São Marcelo e ao fundo a Ilha de Itaparica. Os olhos poderiam enganar a mente, se o chão do barraco, uma fina folha de compensado, não terminasse num despeñadeiro que sai da Avenida de Contorno e desagua, com muito lixo, no oceano.

Não é só Clélia que cobiça esta paisagem. A Conder e a Urbis estão realizando um projeto de valorização da área, autorizado pelo governo do Estado. Para realizá-lo, a população local será removida para

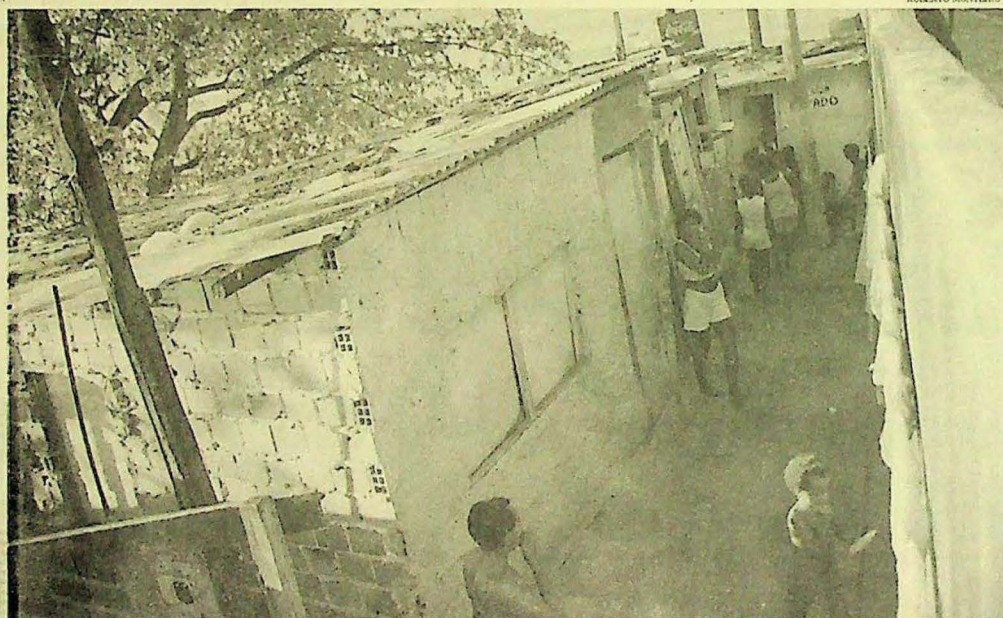
outro bairro. A presidente da Conder não recebeu o jornal para falar sobre o assunto.

Vivendo com mais seis filhos e o marido em dois pequenos cômodos, Clélia aguarda a prometida remoção para um lugar melhor da cidade. Os moradores esperam trocar as frágeis paredes de madeira fina e papelão, por casas de tijolo e cimento. Apesar do sonho, o maior temor é mudar-se para um bairro que não tenha por perto escolas e hospitais. No centro, apesar da pobreza, afirmam que vale a pena viver, já que não pagam transporte, os filhos podem ir à escola e o trabalho é fácil.

Há mais de 25 anos residindo nesta

favela, Maria Silvia dos Santos disse que até hoje não recebeu nenhuma notícia do governo a respeito do bairro para onde irão. "Nós aqui não temos esgoto ou água encanada, é uma situação muito ruim. Mas não podemos ir para um bairro distante, pois não temos dinheiro para pegar ônibus todo dia para ir à escola e ao trabalho", disse Maria. João Pereira da Silva, há 12 anos na favela, só acredita na mudança "vendo". "Já prometeram isso mais de cinquenta vezes", disse ele. Para Vanilda Rodrigues esta seria a única possibilidade de melhorar sua vida. Embaixo de um túnel, sua casa luta contra a gravidade e contra os ratos, que não se intimidam com a presença de gente.

ROBERTO MONTEIRO



Moradores locais querem é trocar o despeñadeiro por um lugar seguro e que tenha escolas para os filhos